

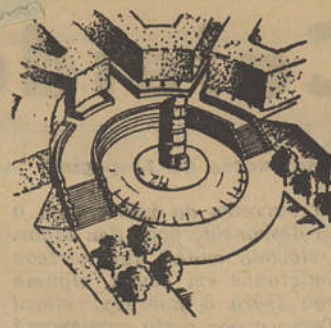
Laura Alves
em LOULÉ

Na 3.ª feira, 17, Vasco Morga-
do apresenta no Cine Teatro
Louletano, a popular e azougada
artista Laura Alves à frente de
uma Companhia na engraçada-
sima peça «Criada para todo o
serviço».

(Avença)

A Voz de Loulé

A
Biblioteca Publica
LISBOA



ANO X N.º 250

ABRIL — 15

1 9 6 2

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

A TRÁGICA MORTE de José da Costa Guerreiro



Foi, indiscutivelmente, um facto que impressionou todo o concelho, a morte trágica de José da Costa Guerreiro, vítima de um brutal atropelamento, mesmo junto da sua residência, no passado dia 31 de Março.

José da Costa Guerreiro, des-
contados os anos em que fez a
sua educação na Bélgica e na
Inglaterra, viveu sempre em Loulé
onde nasceu e que devotada-
mente serviu.

Herdeiro de um nome presti-
gioso no comércio e na política,
quer por índole própria quer em
homagem à memória de seu
pai, que muito venerava, e que
foi para si sempre uma presen-
ça, cedo ingressou na vida política
e na administração locais.

Na primeira, orientou-se sem-
pre pelos princípios de um sa-
cionalismo, de fidelidade aos in-
teresses superiores da Nação,
para o que o encontrámos sem-
pre presente no sector local que
combatia a demagogia e os atro-
pela a que a revolução de 28 de
Maio procurou pôr termo. Por
isso serviu-a desde a primeira
hora.

Na segunda, à sua colabora-

ção umas vezes e à sua orien-
tação outras, se devem os mais
progressivos períodos da vida lo-
cal nos últimos 30 anos.

As batalhas da electrificação
do concelho, da criação da esco-
la de ensino técnico, por que lu-
tou desde 1914, o desenvolvimento
das freguesias rurais, o ali-
ndamento da vila, em que se inclui
a restauração decente do edifi-
cio da Câmara, são factos que
quase exclusivamente se lhe de-
vem.

Mas não se limitou ao progre-
so puramente material. A cria-
ção dos prémios aos melhores

estudantes do concelho, do Par-
que Municipal, a erecção de um
monumento, em Loulé, digno do
nome de Duarte Pacheco, foram
iniciativa sua e os intimos sa-
bem bem o desgosto que levou
por não ter posto inteiramente
em execução o belo projecto do
parque da vila, cujo abandono o
ouvimos muitas vezes lastimar.
Seria justo que em homenagem
à sua memória esse projecto
passasse a ser acarinhado, per-
petuando-a pelas gerações futu-
ras.

Duas preocupações o domina-
(Continuação na 5.ª página)

A MINHA SAUDADE

Como um trovão inesperado,
violento, trágico, que ao defla-
grar sob a acção da electricidade
deixa um rasto de morte, assim
foi a tempestade que, apesar do
sol que deixava ver a distância
e amenizava a temperatura fres-
ca do dia, por esse sábado, 31
de Março último, arrebatou do

Por Pedro de Freitas

número dos vivos um dos poucos
sobreviventes da geração de 1886.
Também como um trovão, dessa
estúpida e traiçoeira morte cai-
me no sossego do meu espírito,
que tão longe estava de conceber
um pensamento funesto, a noti-
cia do acontecido.

Pelo inesperado, pela
brutalidade do fatalismo,
a minha sensibilidade re-
cebe o choque e fica sem
rumo à realidade. E ra-
zão poderosa existia na
minha alma para tão

(Cont. na 5.ª pág.)



José da Costa Guer-
reiro acompanhou Sal-
azar no dia da inaugura-
ção do Monumento ao
Eng.º Duarte Pacheco:
16 de Novembro de 1953.

O trânsito na Vila

Nota-se, cada vez mais, um
acréscimo de circulação automó-
vel nas ruas da vila, com agra-
vamento perigoso para a circula-
ção de peões, nomeadamente
das pessoas de mais avançada
idade, e das crianças frequen-
tadoras das escolas e vários esta-
belecimentos de ensino.

Como o perigo aumenta, cre-
ce a responsabilidade de quem
tem de olhar por estas coisas, e,
assim, afigura-se-nos de toda a
conveniência serem tomadas im-
ediatamente medidas atinentes a
minorar o risco de caminhar pe-
las vias abertas à condução dos
habitantes aos locais da residên-
cia, dos mercados, das escolas,

das oficinas, dos estabelecimen-
tos, enfim, dos diversos lugares
onde se torna necessária e conve-
niente a sua assistência.

Poder-se-á circular descansada
e tranquilamente pelas artérias
da vila, no actual condicionamen-
to da circulação? Cremos poder
afirmar que não.

Qual a pessoa de idade prove-
ta que pode circular tranquila?
Qual o chefe de família que está
tranquilo sabendo que seus filhos
têm que atravessar ruas e lar-
gos, onde a circulação automó-
vel é cada vez maior e mais de-
sentreada?

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

Os desportistas locais têm vi-
vido alguns dias de efervescência
em assembleias gerais efectua-
das no Salão Nobre da Câmara
Municipal, gentilmente cedido
para o efeito em atitude de mu-
lta compreensão por tais proble-
mas que, não sendo dos vitais
para o meio, têm interesse que
justifiquem a deferência e a hon-
ra dispensada por aquela enti-
dade.

Devido à pouca atenção que o
Louletano mereceu ao organiza-
dor da Volta ao Algarve, os des-
portistas da Terra, consideran-
do tal conduta atentatória dos
princípios que aliás sempre de-
fenderam com respeito, delibera-
ram não participar na prova.

Entretanto, a entidade que pa-
trocinou e financiou a competi-
ção — A Robbitalac — imedia-
tamente ocorreu a Loulé, oferecen-
do razões para reparar o agra-
vo, com verdadeiro requinte de
deferência e elevação, que, salvo

melhor opinião, pareceram justi-
ficar a convocação de nova as-
sembleia a fim de os associados e
desportistas em geral, poderem
ser informados dos novos moldes
em que o quadro se configurava.

Assim, em ambiente calmo e
ponderado, foi deliberado, por
maioria, participar.

Salvaguardou-se, com a ida à
prova, o espírito que deve prest-
ar à ideia desportiva e, cremos
bem, a firmeza dos bons e saos
princípios da Terra.

Alguns, não pensarão assim,
haja em vista o facto dos votos
se haverem dividido em acto de
pura sagradação do princípio de-
mocrático pelo qual, irreflexão
momentânea e, porventura, dita-
da pelo calor do debate, não terá
havido a devida consideração.

É nossa convicção que a deli-
beração tomada foi a melhor e
não significou qualquer altera-
(Continuação na 2.ª página)

Faleceu o General ALVES DE SOUSA

Vítima de pertinaz doença, fa-
leceu há dias no Hospital Mil-
itar da Estrela, o nosso ilustre
comprovinciano e muito prezado
amigo sr. General José da En-
carção Alves de Sousa, brioso
oficial do nosso Exército que
serviu o País com lealdade e de-
dicacão extrema.

O saudoso extinto era natural
de Santa Bárbara de Nexe e con-
tava 65 anos de idade, tendo
concluído o seu curso de infan-
taria na Escola de Guerra em
1918.

Participou na Campanha de
Ocupação do Sul de Angola e foi
um dos oficiais algarvios que
preparou em Lagos o Movimen-

(Continuação na 3.ª página)

Novo horário DAS CARREIRAS Faro-Loulé

Dando satisfação a sugestões
apresentadas, a Empresa de Via-
ção Algarve alterou novamente
o horário de algumas das suas
carreiras Faro-Loulé, que entrou
em vigor no dia 10 do corrente,
e é o seguinte:

Partidas de Faro: 8,00 (a);
10,00; 12,00 (b); 12,30; 14,30 (a);
16,15 (b); 17,30; 18,10 e 19,10
(b).

Partidas de Loulé: às 7,45 (b);
9,11 (a); 10,00 (b); 10,50; 12,11
(a); 14,15; 16,41 (a); 17,25 (b)
e 19,41 (a).

a) Carreira Faro-Portimão;
b) não se efectua aos domingos.
Felicitamos a E. V. A. por fi-

(Continuação na 3.ª página)

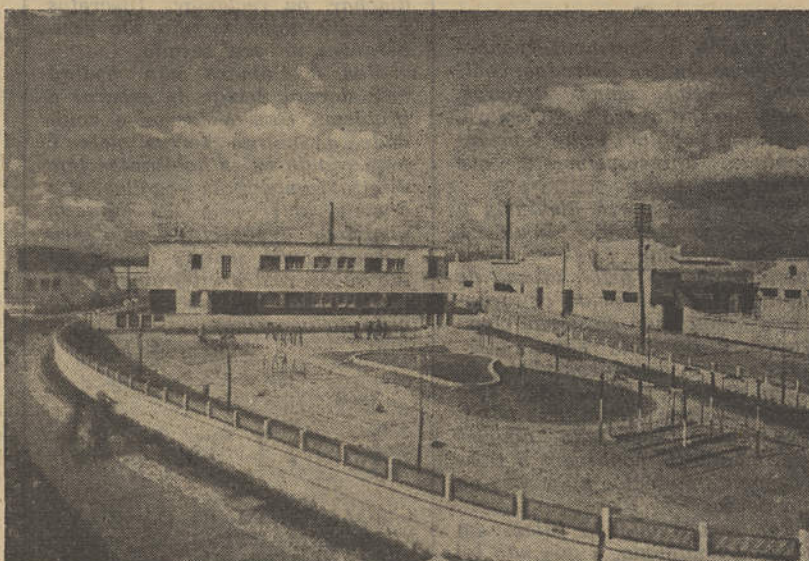
AS BODAS DE PRATA DA JUNTA CENTRAL das Casas dos Pescadores

Assinalando o fecho do ciclo
festivo das comemorações das
Bodas de Prata da sua criação,
a Junta Central das Casas dos
Pescadores proporcionou à im-
prensa, rádio e televisão uma
visita aos centros piscatórios do
Algarve onde a sua acção tem
sido verdadeiramente notável
nos mais diversos aspectos de
assistência e protecção aos pes-
cadores.

Na verdade, é preciso ver para
crer o que tem sido a acção da
Junta Central das Casas dos Pes-
cadores em prol de uma classe
que era tão mal compreendida
como desprezada.

Participaram nesta digressão
os redactores dos diários de Lis-
boa e Porto e representantes da
imprensa algarvia, que para o
efeito se concentraram em Ta-
vira, para uma visita à Escola
de Pesca que ali funciona desde
1945 com animador aproveita-
mento para as centenas de alu-
nos que por ali têm passado,
adquirindo conhecimentos que
os têm habilitado a encarar o fu-
turo com animadora esperança.

A sua existência tem verda-
deiro sentido humano, pelo que
contribui para preparar homens



Sede da Casa dos Pescadores e Centro Social de Portimão

para a vida e evitar que sejam
falsos da sociedade.

E é enternecedor saber do ca-
rinho, da dedicação, do amor pa-
ternal com que os dirigentes

(Continuação na 5.ª página)



As Festas de N. Senhora da Piedade

No próximo dia 22 do corren-
te (Domingo de Páscoa) realiza-
-se nesta vila a tradicional pro-
cessão em honra de Nossa Sen-
hora da Piedade, que sairá da sua
Ermida para uma permanência
de 15 dias na Igreja de S. Fran-
cisco.

No dia 6 de Maio terá lugar a
festa a que tradicionalmente se
chama «grande», porque inclui a
procissão pelas principais ruas
da vila e tem uma parte profana
que valoriza as solenidades
que é hábito realizar nessa al-
tura.

Esta festa atrai a Loulé milha-
res de forasteiros e é sem dúvi-
da a que no Algarve reúne maior
número de devotos de Nossa Sen-
hora. Por isso é verdadeiramen-
te lamentável que ainda se não
tivesse feito um esforço decisivo
no sentido de transformar em

estrada o tosco caminho que do
lado poente dá acesso à Ermida
de Nossa Senhora da Piedade.

Ao pretender-se erguer um
Santuário optou-se por um pro-
jecto grandioso, consentâneo com
a devoção dos louletanos pela
Mãe Soberana e até com o pró-
prio local onde deverá ser ergui-
do. Isso, porém, exige uma ver-
ba tão elevada que ainda não
sabemos quando poderá iniciar-
-se a obra.

Apesar disso parece-nos ur-
gente que se encarasse para bre-
ve a construção da estrada cujo
projecto julgamos já ter sido
feito, pois ela contribuiria para
o progresso turístico de Loulé
porque aumentaria o afluxo de
forasteiros à nossa terra, atraí-
dos a Loulé por devoção religio-
sa e pelo soberbo panorama que
daquela cerro se desfruta.

Um acesso fácil a automóveis
tornaria a Ermida de Nossa Sen-
hora da Piedade em autêntico
local de peregrinação permanen-
te.

Tem a Câmara a palavra...

ALUNOS do «Colégio Militar» NO ALGARVE

Em visita de estudo, esteve no
Algarve uma excursão de alunos
do Colégio Militar, prestigioso
estabelecimento de ensino de no-
bres tradições.

Os «Meninos da Luz» visita-
ram várias localidades da nossa
provincia, tendo a passagem por
Loulé sido assinalada com uma
toante homenagem ao Eng.º
Duarte Pacheco, esse inesqueci-
vel obreiro de ressurgimento na-
cional que deixou gravada a le-
tras de ouro a sua meteórica pas-
sagem por esta vila.

Os alunos do Colégio Militar
colocaram um ramo de flores na
base do monumento ao nosso sau-
doso conterrâneo e, em posição
de sentido, guardaram um minu-
to de silêncio.

Também estiveram na Câmara
de Loulé a apresentar cumprimen-
tos e ofereceram um vistoso
galhardete e o livro «A Nossa
Luz», cujas páginas sintetizam a
história, o espírito colegial, or-
ganização e regime interno e
normas de vida dos alunos do
Colégio Militar.

Os excursionistas mostraram-se
agradavelmente bem impressio-
nadas com a sua estada no Al-
garve.

APRESENTAÇÃO

Para aquela meia dúzia de lei-
tores que, desde sempre, têm ti-
do a evangélica paciência de ler
as desataviadas linhas dos nos-
sos escritos, são estas palavras.
E são-lhe devidas, porque a ela, e
só a ela, nós culpamos esta von-
tade de expansão.

Sem esses seis leitores, a nos-
sa pena, como fonte perdida no
meio dos pedregulhos ressequidos
dos verões escaldantes, secava,
certamente, à míngua de força
vital.

Assim, para corresponder ao
vosso interesse, eis-nos aqui,
amigos!

SITUAÇÕES EMBARAÇOSAS

Sempre tivemos queda para
escrever alguma coisa, diga-
-se em abono da verdade. Não
afirmamos, porém, que a tradu-
ção de quanto o nosso pensamen-
to dita para o papel seja mais
uma maravilha do mundo. E,
quanto a isto, estamos sossega-
dos, porque bem sabemos do nos-
so valimento.

ALTE

festeja o dia 1 de Maio

Mais uma vez a ridente aldeia
de Alte vai vestir as suas melho-
res galas para receber os nume-
rosos forasteiros que anualmente
a visitam para assistirem às suas
tradicionais festas de 1 de Maio
cujas características não têm pa-
ralelo na nossa região.

E compreende-se que assim se-
ja, pois Alte é diferente pelo seu
baixismo, pelas suas inconfundi-
veis belezas naturais, pela expon-
tânea afabilidade dos seus habi-
tantes e pela graciosidade das
suas festas de acentuado cumho
folclórico.

Não admira por isso que seja
em cada ano mais elevado o nú-
mero de pessoas que escolhem
Alte para passar o dia 1 de
Maio, tradicionalmente preferido
para passar no campo.

Turismo

Beneficiado por um clima de
incomparável doçura, com as
suas praias banhadas por um
mar tépido e convidativo e com
os seus campos que mais pare-
cem jardins — o Algarve está
a atrair as atenções do turismo
internacional. De um momento
para o outro, tudo se valorizou.
Propriedades que até há bem
pouco valiam umas dezenas de
contos foram vendidas por cen-
tenas quando não por milhares

(Continuação na 3.ª página)

Ao correr da Pena

Por vezes, todavia, criam-nos
situações inesperadas, vindas até
de quem não se esperam. E foi
o caso.

Sucedeu-nos, há bem pouco
tempo, termos sido chamados a
capítulo, por via duma redacção
que nada mais expressava do
que um trâmite de serviço.

Chegámos, assim, e após lon-
gos anos de calcurrearmos os
caminhos e veredas íngremes
das letras, ao dilema: continuar
ou não continuar?

Apesar da aridez do chão que
pisamos, em nosso entender,
(fraco entender, vamos lá), é
melhor continuar.

A BOA EDUCAÇÃO

A educação é o facto com que
se veste a dignidade da pessoa.
Sem educação não há dignidade;
há, sim, uma nudez impudica do
nosso carácter.

Ora, a educação é uma coisa
muito bonita, e agora que se fala
do turismo que se aproxima a
largas passadas, ela não fica na-

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

ção à barreira da indiferença a que a desconsideração deu lugar. O elevado cunho que norteou os louletanos em causa, alguma achega trará à nobreza moral da Terra e por certo convencerá os renitentes de que sabemos enfrentar dificuldades, sem descer ao duvidoso onde se situa o espírito que as ditou.

A época do primado do «olho por olho...» já foi ultrapassada pelo bom senso e pela inteligência.

Talvez haja quem considere utópicos tais pontos de vista, mas confiamos que o futuro lhes demonstre a ligeireza do juízo. A propósito, ocorre-nos o seguinte, que temos algures:

«Não questionemos por sistema. Quando, instruídos e de boa fé, questionamos por sistema, raro é não existir um indício forte de ser pouco clara a questão. Moderemos os nossos discursos, presemos as nossas palavras, sejamos severos connosco e tolerantes com os outros».

A região, vulgarmente conhecida pelas Quatro Estradas, compreende sítios como Pereiros, Loulé-Gare, Cabeça de Câmara, com uma população que tem aumentado, apreciavelmente, nos últimos tempos.

Talvez pela curta distância a que se encontra de Loulé e Quarteira, pelas boas e fáceis comunicações e pelo afluxo de capitais trazidos pelos emigrantes, a quantidade de novas construções é digna de relevo.

Este surto de prosperidade, de cunho natural, pois não tem tido qualquer ajuda oficial, não admirará muito, sobretudo aqueles que, há muito, conhecem o temperamento metódico e operoso da sua gente.

Por razões que se filiam em passado longínquo, a que não foi estranho o facto de aí viverem pessoas de esmerada educação que conseguiram transmitir aos filhos essas ancestrais virtudes,

Trespassa-se

Estabelecimento amplo, (de renda antiga), com taberna e petiscos, dispondo de divisões para residência. Situado no Largo D. Afonso III — Loulé. Tratar no próprio local com Dimas Barros.

CITROËN

Utilitária «Citroën», em estado impecável, vende-se.

FIAT 600

também utilitária, em estado impecável, vende-se. De 6 lugares no livrete.

Nesta redacção se informa.

MOLEIRO

PRECISA-SE moleiro para azenha motorizada da Fonte Filipe (Amendeira - Querença), com água todo o ano. Só interessa se tiver família.

Tratar com Gentil Pereira — ALMANCIL — Poço.

Quer se trate

de um simples presente de utilidade ou de uma mobília luxuosa

V. Ex.ª terá muito por onde escolher, nos

Salões de exposição da Casa

Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva
Avenida José da Costa Mealha
LOULÉ

VENDE-SE

No melhor local de Portimão, por motivo de retirada, um prédio de rendimento para 6 a 7 inquilinos, isento por 6 anos, com 3 frentes, 3 pisos e com estrutura para outros, 2 grandes estabelecimentos de grande valor comercial, tendo um deles 4 montas e considerado o melhor do Algarve.

Cede-se uma residência ao comprador.
Informa José Luís Branco — Telefone 732 — PORTIMÃO.

as pessoas sempre primaram por particular distinção que pede meças aos meios urbanos, mais pretensiosos.

O seu bom gosto, há anos se vem patenteando nos carros que constroem e decoram para as batallas de flores.

O engenho e a graça de todos eles causam sempre viva impressão na assistência, sendo mesmo já aguardados com grande curiosidade precisamente pelo bom gosto, de antemão conhecido.

Pois bem, os habitantes da região que, desde sempre, têm estado, incondicionalmente, ao dispor das realizações da vila, com a discrição que usam emprestar a todas as coisas da sua vida, pediram lhes fosse concedida a mercê da luz que já chegou quase a brado: das suas agoteiras divisam os postes eléctricos de Vale de Éguas.

Sabem, de antemão, que a Câmara, a braços com notória crise financeira, terá desculpa fácil na proverbial «falta de verbas». Não está no seu feitio pedinchar ou reclamar. Discretos no pedir também não são exuberantes no seu enfado.

Mas, a Câmara não poderá nem deverá deixar de encarar o problema com o fervor e acuidade de outras terras, pois é uma região cujos habitantes têm direito também às regalias dos demais, quer pelo seu número, qualidade e sobretudo pelo seu passado onde sempre houve colaboração real e inteiramente desinteressada às necessidades da sede do concelho.

M. M. G.

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ANTE-RO DA SILVA NOBRE requereu licença para instalar uma oficina de serralharia civil com soldadura oxiacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de explosão e incêndio, situada na Rua Bartolomeu Dias, n.º 10, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 3 de Abril de 1962
O Eng.º Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

HORTA

VENDE-SE uma horta no sítio das Benfarras, com abundância de água, (nórea com engenho e motor), laranjeiras, pereiras, etc., e outras árvores de fruto, com habitação para caseiro, dependências agrícolas e terra para 16 alqueires.

Tratar com Alfredo Soalheira — Quinta dos Álamos — GUIA — (Algarve).

HORTA

VENDE-SE ou arrenda-se, com abundância de água, tirada a motor, com árvores de fruto e com 5 divisões para residência, na Rua Vasco da Gama, 40 — QUARTEIRA. Tratar no local.

PINHAL

VENDE-SE limpeza de pinhal e mato, junto à Estrada de Quarteira.

Tratar com João Rocha Mendonça — Telefone 322 — LOULÉ.

VENDE-SE

Propriedade no sítio dos Barreiros, a 1 Km da Vila, com 6 geiras de terra de semear, bom rendimento de alfarroba, amêndoa, figo, oliveiras e outras árvores de fruto. Tem casas de habitação e dependências agrícolas. Nesta redacção se informa.

O Trânsito NA VILA

(Continuação da 1.ª página)

Mas a vida não pode parar, e os problemas que surgem requerem solução urgente e capaz. Qual o remédio a aplicar a tão grande mal?

Por certo que cada qual terá a sua ideia, a sua maneira de ver sobre o assunto, qual delas a mais viável, proveitosa e útil. Aventamos nós, pela nossa parte, a regulamentação do trânsito dentro da vila, da máxima velocidade a empregar nas ruas da localidade, do impedimento do trânsito em certas artérias, da localização dos veículos em determinados locais e até mesmo o sentido único do trânsito em muitas ruas.

Será talvez considerada anti-progressiva esta maneira de pensar. O certo é, porém, que a continuação do estado de coisas actual encaminha a população desta terra para uma neurose aguda e um mal estar permanente e perigoso.

A falta de tranquilidade em que vivem os habitantes da vila, o perigo progressivo em que se arrastam as suas pessoas e bens, o risco de toda a hora, só pode acarretar calamidades, desgraças e miséria.

As ruas foram traçadas para a locomoção individual pedestre e quando muito hipomóvel e não para a destemperada locomoção automóvel que hoje se observa. Assim, os passeios são estreitos, quando os há, e os cruzamentos são fechados e pouco seguros. Mas, não se pode, evidentemente, tolher o progresso e as suas inevitáveis consequências.

Como remediar estas coisas? Pela regulamentação justa e razoável, pela acertada determinação do que se pode e deve fazer relativamente à circulação na área que a cada administração está adstrita.

Opinamos pela regulamentação adequada do trânsito na vila, se não se quer chegar a situações insuportáveis, a perigosos calamitosos, a condições de desespero.

Quem repara no perigo com que circulam nas ruas as pessoas idosas, as senhoras e as crianças?

Chamamos para o facto a esclarecida atenção de quem de direito.

Um louletano

N. R. — Tem razão «Um Louletano» e urge que lhe seja dispensada audiência.

Ainda há dias chamámos a atenção da P. V. T. para o desenfreamento em que, mesmo nas ruas estreitas, rodava um automóvel branco, tipo «sport». Outros há que arrancam da frente de um dos cafés da Avenida para irem logo estacionar em frente, como se estivessem em prova de arranque em disputado «rally», etc.

E que dizer das bicicletas a motor?!

Velocidade e barulho, a fingir de motos de corrida. Porque se não proíbe, à noite, como em certa cidade algarvia, o trânsito de tais veículos com o motor a trabalhar?

Quem fica na vila, até às 3 ou 4 da manhã, na batota, no donjuanism ou na noctivagação, não pode ter o direito de perturbar o sossego de quem precisa do repouso depois de um dia de trabalho e vésperas de recreio.

A P. V. T. parece que não faz caso dos ciclomotoristas por estes não lhe obedecerem e se podem em fuga e, para não se sujeitar a um vexame, nem os manda parar.

Isto não pode ser e por isso apelamos para o comando desta prestimosa corporação para que lhe faculte os meios de perseguição dos transgressores, pois só para verificar documentos, fiscalizar pesos e investigar da natureza das cargas, não vale a pena...

Agradecimento

Adelino Francisco da Silva, não podendo calar a sua gratidão para com o distinto cirurgião sr. Professor Dr. Carneiro de Moura pela forma hábil e atenciosa como a operou e tratou durante a sua permanência no Hospital de Santa Maria, de Lisboa, não pode deixar de, por este meio, exteriorizar os seus sentimentos de gratidão a quem, a par da sua comprovada competência profissional, revelou também uma dedicação extrema e cuidados que não serão esquecidos por quem os recebeu.

Pela eficiência do seu trabalho, zelo e pelas atenções que dispensaram, também desejo expressar aqui os meus agradecimentos aos distintos clínicos srs. Drs. Manuel Cabeçadas e Pinto Carvalho, como componentes da equipa cirúrgica, e ainda às enfermeiras que, tão pronta e eficazmente, contribuíram para minorar o meu sofrimento.

Não posso também esquecer as pessoas que tão gentilmente me visitaram e se interessaram pelo meu estado de saúde no período da doença.

Ecos de Querença

— Realiza-se no próximo dia 23 de Abril nesta Povoação a tradicional festa em honra da Nossa Senhora da Graça, também conhecida pela Festa dos Foleares, que nos últimos anos tem sido largamente concorrida por elevado número de forasteiros.

Do programa constam os seguintes números: às 8 horas alvorada com música, foguetes e morteiros; às 11 horas chegada das ofertas das Juizas e Juizes; às 13 missa acompanhada a cânticos; às 14 abertura da quermesse; às 15 venda de flores por um grupo de raparigas; às 16 procissão que percorrerá o itinerário do costume e sermão por um dos melhores oradores algarvios. Das 18 às 21: leilão das ofertas e às 23 queima de fogos de artifício.

O produto líquido reverterá integralmente a favor da Igreja paroquial, que se encontra quase em estado de ruína.

— Faleceu no passado dia 28 de Março no sítio da Mesquita o sr. Manuel João, de 78 anos de idade. Deixou viúva a sr.ª D. Maria da Conceição e era pai da sr.ª D. Maria Guerreiro Gonçalves e sogro do sr. António Faisca Simão.

— Também faleceu no passado dia 30 de Março na Aldeia da Tor o sr. Manuel Velga, viúvo, que contava 79 anos de idade, e era pai das sr.ªs D. Maria Rita Velga, D. Antónia Guerreiro Velga e do sr. Manuel Guerreiro Velga.

As famílias enlutadas apresentamos às nossas condolências.

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x
«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 250 — 15-4-1962.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste, citando o requerido José Dias Júnior, também conhecido por José Dias, casado, trabalhador, ausente em parte incerta da França e cuja última residência conhecida foi no povo e freguesia de Alte, para, no prazo de 5 dias, fiado o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de concessão do benefício de Assistência Judiciária requerido por sua mulher Rosa Duarte, casada, doméstica, residente no referido povo e freguesia, nos autos de Pedido de Concessão do Benefício de Assistência Judiciária que move contra o citando, para com ele intentar, neste Juízo, Acção de Divórcio contra o mesmo, com os fundamentos do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, tudo como melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial deste Tribunal, para lhe ser entregue quando solicitado.

Loulé, 16 de Março de 1962.

O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Guerreiro Brasília

Verifiquei a exactidão

O Juiz Presidente, em exercício,
a) Álvaro Augusto Garcia

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 250 — 15-4-1962.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

Pelo presente se anuncia que no dia 21 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vai indicado, o prédio e usufruto infra descritos, penhorados nos autos de Execução Sumária que, pela 1.ª secção de processos deste Tribunal, José Gonçalves Bota, casado, proprietário, residente em lugar de Piedade, freguesia de São Sebastião, move contra Manuel Inácio Caetano e mulher, Alice da Costa, proprietários, residentes no lugar de Sarnadas, freguesia de Alte, desta comarca, a saber:

A ARREMATAR

Prédio

Um prédio rústico que se compõe de terra de semear, com árvores, denominado «QUEIMADICO», no sítio do Barranco de João André, freguesia de Alte, inscrito na matriz sob o artigo 12 046, 1/3, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 32 063, a folhas 175 do Livro B-81, que vai à praça pelo valor de 3.640\$00.

Usufruto dos Prédios

Primeiro) — Prédio urbano que se compõe de casas térreas com 3 compartimentos e 1 dependência, no sítio das Sarnadas, freguesia de Alte, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 32 303, a folhas 98 do Livro B-82 e inscrito na matriz sob o artigo 1 997, que vai à praça pelo valor de 50\$00.

Segundo) — Prédio rústico que se compõe de terra de semear, denominada «ARNEIRO», no sítio das Sarnadas, freguesia de Alte, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 306, a folhas 99 vº do Livro B-82 e inscrito na matriz sob o artigo 12 429, que vai à praça pelo valor de 50\$00.

Terceiro) — Prédio rústico que se compõe de terra de semear com m. azinheiras, denominado «PORTELINHO», no sítio do Azinhal, freguesia de Alte, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 308, a folhas 100 vº do Livro B-82 e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 11 468, que vai à praça pelo valor de 50\$00.

Quarto) — Metade do Prédio urbano que se compõe de 1 casa que serve de dependência, no sítio de João André, freguesia de Alte, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 304, a folhas 98 vº do Livro B-82, inscrito na matriz respectiva sob o artigo urbano 2 315, que vai à praça pelo valor de 50\$00.

Quinto) — Metade do prédio urbano que se compõe de casas térreas com 5 compartimento e 4 dependências, no sítio das Sarnadas, freguesia de Alte, inscrito na matriz respectiva sob o artigo urbano n.º 1 098 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 305, a folhas 99 do Livro B-82, que vai à praça pelo valor de 50\$00.

Sexto) — Metade de um prédio rústico que se compõe de terra de semear e improdutiva com sobreiros, denominado «CORGO DA LADEIRA DA SETA», inscrito na respectiva matriz sob o artigo 12 077 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 309, a folhas 101 do Livro B-82, que vai à praça pelo valor de 50\$00.

Sétimo) — Metade de um prédio rústico que se compõe de terra de semear e improdutiva com árvores, denominada «SERRITO», no sítio das Sarnadas, freguesia de Alte, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 12 336 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 310, a folhas 101 vº do Livro B-82, que vai à praça pelo valor de 50\$00; e

Oitavo) — Sete/dez partes indivisíveis de um prédio rústico que se compõe de terra de semear, denominado «ARNEIRO», no sítio das Sarnadas, freguesia de Alte, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32 307, a folhas 100 do Livro B-82, que vai à praça pelo valor de 50\$00.

Loulé, 31 de Março de 1962

O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Guerreiro Brasília

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

Ao correr da pena

(Continuação da 1.ª página)

da mal na amálgama de coisas que temos de apresentar aos estrangeiros e mesmo aos nacionais. E as gentes da nossa terra nem sempre primam pela boa educação.

Nada custa, num autocarro, prestar-se uma informação a quem chega; não fica mal que num balcão se atenda polidamente o freguês que entra para comprar; é delicado e manda-o o mais elementar preceito de educação que, no mercado público, onde se vendem o peixe e a carne, as hortaliças e a fruta, quem lá vá seja atendido correctamente.

Pois nem sempre assim sucede, infelizmente, nesta vila de Loulé.

CARREIRAS DE CAMINHEIRAS

Estabeleceu a E. V. A. novos horários, nas suas carreiras entre Faro e Portimão e vice-versa, portanto nalgumas que servem esta vila.

Todavia, parece-nos, a nós, viajantes, que elas aos domingos não oferecem um mínimo de utilidade para o público daqui. Senão vejamos: para Faro, a primeira ligação que apanhamos é só às 9 e 11; quem necessite de se deslocar mais cedo nem tem carreira. No regresso, o último autocarro que vem da capital da província parte, dali, às 18 e 10, o que corresponde vir à meia tarde, em pleno verão, pois tem ainda pela frente boas três dilatadas horas e meia do dia. E quem se desloque aquela cidade ou a Olhão para assistir a qualquer desafio de futebol, quase fica sem ligação para Loulé, a menos que deixe de ver a segunda parte do prélio ou que se muna de santa paciência de se deslocar pelo caminho de ferro e depois guarde, na estação de Loulé-Quarteira, um problemático meio de transporte que o traga para a Vila.

Não será possível a E. V. A. estabelecer uma carreira de Faro para Loulé, por volta das 19 horas e 30 minutos dos domingos, pelo menos durante o verão? Seria ir ao encontro dos desejos do público, e este agradecerá a seu modo, estamos certos, vindo nessa última ligação, em grande número de utentes.

Mário Leppo

Agradecimento António Bento Calado Correia

Sua família, vem, através do presente, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar por ocasião do falecimento do saudoso parente, bem como às que o acompanharam à última morada, rogando desculpa de qualquer falta involuntariamente cometida, devido ao estado de espírito em que se encontrava. A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

Prédios

Vendem-se 2 prédios de rez-de-chão e 1.º andar, situados na Praça da República, n.ºs 37 e 96.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

— Automóvel Hilman, reparado de novo.

— Macho novo e carro novo com rodas de borracha.

— Horta com pomar e oliveiras, casas de habitação e dependências agrícolas, na Ribeira de Algibre.

Tratar na Serralharia de José Bernardo — LOULÉ.

Trespassa-se

ESTABELECIMENTO espaçoso, com frentes para as Ruas 9 de Abril e José Fernandes Guerreiro.

Nesta redacção se informa.

Falando de Teatro

Decidi focar este assunto na «Voz de Loulé», por ser o órgão de imprensa da nossa Terra e portanto o meio mais indicado para a divulgação do tema que me proponho tratar, visto que é aos louletanos que me dirijo.

Como o próprio título do artigo indica, trata-se de teatro. Num meio em que o interesse pelo espectáculo é muito relativo, até talvez porque o cinema dá sómente 3 espectáculos por semana, falar de teatro é bastante ingrato.

Mas mesmo assim, atrevo-me a fazer esta pergunta: como encaram os louletanos a criação de um grupo cénico, formado por rapazes e raparigas de Loulé?

Talvez pareça estranho que me tenha surgido esta ideia de criar um grupo de teatro em Loulé, dado que será necessário enfrentar grandes dificuldades. Não faltará quem pense que a coisa não iria dar nada, que não há interesse, etc..

É certo que os últimos espectáculos de teatro realizados em Loulé pela Companhia Rafael de Oliveira, não tiveram a afluência de público que seria para desejar, mas quero admitir que isso seria uma momentânea falta de interesse que poderia ser vencida com alguma persistência.

Em Loulé já se fez teatro e com grande êxito. É porque não havemos de tentar de novo a ideia já que em outras terras se transformou em realidade? O Circulo Cultural do Algarve em Faro é um exemplo flagrante e tem tido actividade brilhante. De salientar, por exemplo, a representação da «Trilogia das Barcas», de Gil Vicente.

Muitas vezes o desinteresse de qualquer coisa provém da sua não compreensão. No teatro também se passa o mesmo e por isso acho que se poderia conseguir despertar o interesse do povo louletano com a representação de peças modernas, de enredo de fácil compreensão e que qualquer mentalidade média poderia atingir.

Já Almeida Garrett, referindo-se ao povo do seu tempo, quando no Conservatório Real fez a apresentação do «Frei Luís de Sousa» dizia: «*Dai-lhe a verdade do passado no romance e no drama histórico, — no drama e na novela da actualidade oferecerei-lhe o espelho em que se mire a si e ao seu tempo, a sociedade que lhe está por cima, abaixo, ao seu nível — e o povo há-de aplaudir, porque entende: é preciso entender para apreciar e gostar.*»

Estou certo de que o povo louletano apreciaria se alguma coisa se fizesse. Para tal seria fundamental o interesse e a iniciativa de alguns, cuja acção poderia ser facilitada por alguém que já se interessou pela «nobre arte de representar» noutras localidades onde residiu, e foi director e ensaiador de um grupo de teatro. Pois, se até é autor de algumas peças, creio que gostaria de fazer em Loulé, o que já fez noutras terras.

Com a ajuda de todos os que quizessem colaborar, talvez se fizesse alguma coisa. Certamente que o Cine-Teatro Louletano, compreenderia decerto o esforço de quem quizesse colaborar.

Darei a minha colaboração se para tal for julgado necessário.

L. F. C.

VIDAS...

Tinha uns olhos tristes de menina doente, na face enrugada. Não sabia sorrir, sequer. Trazia sempre na boca um esgar de amargura e eu perguntava a mim mesma por que não havia dor no seu rosto atormentado, quando para mim a dor era a definição da vida atribulada e vazia.

Pouco falava. As mãos, muito brancas, diziam, por ela, todo o desalento da sua existência falhada, o caos do seu viver, a que nada em que se converteram os seus dias e em que se tornaram os seus anos.

Quando uma Mulher fica encurralada entre um passado doloroso e um presente inexistente, quando para trás está a dor e para a frente a barreira duma sociedade indiferente e banal, os olhos perdem a luminosidade, a boca deixa de sorrir e todo o seu rosto é uma máscara sem expressão e sem beleza...

Assim se tornara Maria da Luz — a menina velha de olhos tristes e boca cerrada à alegria do amor. Assim se convertera a mais alegre moça daquelas redondezas, que tinha sempre a bailar nos lábios vermelhos de papoula dos campos, uma cantiga, uma canção...

Quem a quizesse ver, gritou de vida na policromia da Natureza, bastava descer ao vale. Entre o trigo, segando, saxando o milho, ou simplesmente apascentando o gado, mas sempre a cantar, sempre...

Um dia um viajante da Cidade passou por ali. E ficou extasiado ante a beleza sem par daquele quadro rústico — a colina verde e florida e a moça bailando atrás duma borboleta...

As palavras que lhe disse, o amor que lhe jurou, não eram verdadeiros. Mas isso não o sabia Maria da Luz. Julgava, sim, ter encontrado o amor da sua vida... a felicidade...

O tempo passou... Quantos anos tem hoje a que foi tão linda, tão pura e tão humanamente mulher? Não sei. Talvez trinta. Se os contarmos pelo tempo — talvez cem se os considerarmos pelos desganhos...

Deixou de ser alegre e deixou de ser feliz. Até deixou de ser a Maria da Luz... mergulhada como anda nas trevas da desventura...

Hoje... é apenas um fantasma de ilusões perdidas, uma Mulher que amou e não foi amada, uma vítima da mentira e da maldade dum homem sem coração...

Parada no meio do caminho, sem poder recuar com medo da dor, sem poder caminhar recosa da incógnita do futuro...

Perdida para o Mundo, perdida para o Mundo...

Morte na própria vida... Maria... sem... luz...

Marisabel de Fogaça

Fomento Pecuário

Na sua visita à Escola Superior de Medicina Veterinária, o sr. Dr. Mota Campos, Secretário de Estado da Agricultura, anunciou as linhas gerais do Plano de Fomento Pecuário, que vai imediatamente executar-se e cujos benefícios para a economia do País se podem apontar nestes dados: — em 1967/8 a execução do Plano permitir-nos-á dispor de uma área de 40.000 hectares, afecta à produção forrageira, em que poderão ser mantidas 600.000 cabeças de gado bovino — mais de metade da nossa actual existência — o que permitirá um abate anual de cerca de 180.000 rezes, ou seja a entrada no mercado de 40.000 toneladas de carne.

VENDE-SE

CASA com grande quintal e uma propriedade de bom rendimento com amendoeiras, figueiras, oliveiras e boa terra de semear.

Dirigir a este jornal.

Boa oportunidade

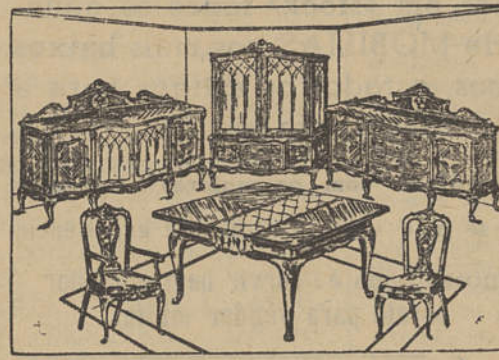
Por motivo de o proprietário não poder estar à frente do negócio, trespassa-se armazém com estantes, e muitos artigos com grandes descontos. Vende-se também uma furgoneta Volkswagen em estado de nova.

Nesta redacção se informa.

FARMÁCIA

VENDE-SE em Loulé. Nesta Redacção se informa.

Se deseja mobilar o seu Lar com requintes de bom gosto e elegância



DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO

N A C A S A

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobílias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

MOBILIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha e Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ

PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRENCIA

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgonetas da Casa

ESMERADOS ACABAMENTOS RAPIDEZ E BOM GOSTO

Turismo

(Continuação da 1.ª página)

de contos, podendo dizer-se que, salvo raras excepções, mudaram de proprietário todas as que se situam junto à costa. Vão aparecendo pensões, estalagens e hotéis; constroem-se vivendas, descobrem-se recantos e a vida vai ganhando um ritmo novo. O Algarve enriquece-se, sem dúvida, mas parece-nos indispensável que desde já se atente nas consequências dessa riqueza provocada pelo constante e progressivo influxo de turistas estrangeiros para que dela não resulte, paralelamente, um aumento de dificuldades para a população algarvia, uma vez que os seus rendimentos e recursos não podem enfrentar a subida de preços resultante da maior procura originada pela presença dessa nova e endinheirada clientela.

Não basta, pois, facultar ao Algarve os meios de que carece para ser um grande centro de atracção turística — tarefa, aliás, largamente facilitada pela doçura do seu clima e pela riqueza das suas praias de areia fina e mar de temperatura amena. É preciso defender o algarvio e evitar que a riqueza que invade a sua terra o não mergulhe na dura provação de não poder chegar aquilo que até há bem pouco estava perfeitamente ao seu alcance. É que o custo de vida está a subir, a subir, a subir...

Do «Diário Ilustrado»

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOÃO ANTONIO DOS SANTOS requereu licença para instalar uma oficina de mercearia mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua Afonso de Albuquerque, n.º 38, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 7 de Abril de 1962

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

VENDE-SE

Prédio urbano, muito bem situado no centro desta vila, com rez-de-chão e 1.º andar c/ 4 grandes armazéns no r/c e 9 amplas divisões no 1.º andar.

Informa-se nesta redacção.

BEBE ÁGUA

das Caldas de Monchique De mesa e gaseificada

Sementes de não violência

de Sebastião Leiria

musa canta, fatalidade predestinada a que não é lícito alguém fugir.

Irrisória coisa!

Tais «ventos» por si soprados com descaro no sentido da supressão das liberdades alheias, mais não são que leve respirar de menino comparado com o gigantesco ciclone que vem, desde a noite dos tempos, empurrando a Humanidade até aos estádios dos «Direitos do Homem», da dignidade da pessoa humana, até merecer-se essa carta de alforria que resgatou o Homem de tantos invasores, tantos imperadores, como os que o escravizaram, passaram e fenececeram.

Passou com isso um mar de lágrimas, de sangue rubro, martir, caiu um céu de dor. Chega! Basta de violência, de invasão, de achincalhamento.

Ainda há pouco se abateu Hitler! Também ele nos trazia o seu «vento da história» no seu «Mein Kampf». Quem o duvida?

Pareceu em dado momento que tudo iria de vinda, que uma «raça apurada» esmagaria a liberdade dos restantes energúmenos, que dela não se sabiam servir, para lhes ensinar a felicidade de viver sob a sua vontade. Porém não esmagou, não se quis aprender, e os canhões calados não argumentaram mais. Aquele arrogante, dominador, «vento da história» desfez-se tão somente em ar pesado de casa mortuária.

Mais nada.

O sentido de solidariedade que o verdadeiro Vento da História veio ensinar à Humanidade, bastou para apagar a trunfante veleidade hitleriana.

Esse mesmo sentido de solidariedade começa a despertar nesta hora, começa a juntar os materiais para a sua Muralha da China e crê-se que o leve respirar de menino, (Modernos ventos...), não iria ainda deter a marcha dos homens de boa vontade.

A marcha continuará resgando clareira na selva do orgulho e malvadez, rumando ao verde plano da fraternidade pura, do respeito pela honra e liberdade da pessoa humana.

E lá, quando cada homem tiver pão, liberdade, cultura e um lar digno, os ditadores não contrairão mais massa proselitista.

Continuando firme no caminho da evolução, em tempo bom geram os filhos os trabalhos do Homem. Toda a violência retrógrada terá desaparecido.

Faleceu o General Alves de Sousa

(Continuação da 1.ª página)

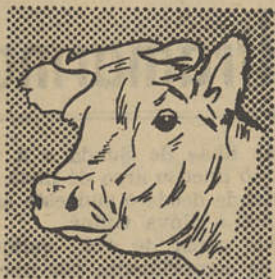
to de 28 de Maio. Desempenhou lugares destacados na Guarda Fiscal, P. S. P. e Legião Portuguesa, tendo sido o 2.º e 1.º Comandante da 4.ª Região Militar, em Évora e antes de passar à reserva comandou a 2.ª Região Militar, com sede em Tomar.

Possuidor de uma brilhante folha de serviço, tinha também numerosas condecorações nacionais e estrangeiras.

Em Loulé, onde há 30 anos o então capitão Alves de Sousa desempenhou as funções de administrador do concelho, contava o illustre extinto muitas e dedicadas amizades.

A sua Família, especialmente a seu sogro, o nosso amigo sr. Manuel Pereira, reitera a «Voz de Loulé» o seu muito pesar.

Farinhas SIBOL



Compostas para alimentação de gados, vitaminadas e mineralizadas, próprias para vacas leiteiras, bovinos de engorda e trabalho, porcos e aves.

FABRICADA PELOS PROCESSOS TÉCNICOS MAIS MODERNOS

Pedidos a TEODORO GONÇALVES SILVA

Telefone 12

BOLIQUEIME

Novo horário DAS CARREIRAS

Faro-Loulé

(Continuação da 1.ª página)

nalmente ter melhorado os seus serviços de auto-carros Loulé-Faro e vice-versa, principalmente porque os intervalos entre cada uma das carreiras está perfeitamente equilibrado, o que não acontecia até há pouco: umas eram demasiado próximas, outras demasiado distantes.

Há ainda no entanto um pormenor que julgamos não estar bem e nos parece de fácil remedição: seria mais lógico eliminar aos domingos a carreira das 15,10 do que a das 19,10, pois é dia de passeio e permitiria a quem se deslocou a Faro ou Olhão, permanecer aí mais 1 hora.

GERALDO ESTEVENS

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua D. Paio Peres Correia, 1

Telefone 293

LOULÉ

SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS, mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo!

e o DELTA-LOC, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

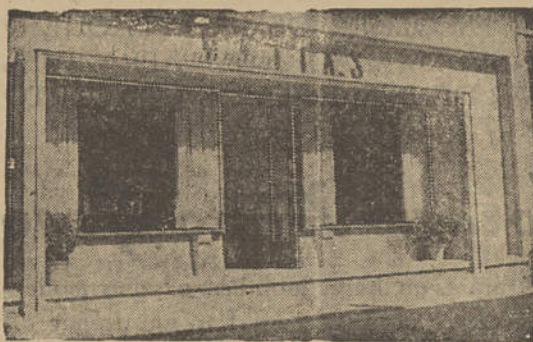
CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA

LOULÉ — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

Visite a Casa Matias, Suc.^{res}

A MOBILADORA — Telef. 210 — LOULÉ



Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar.

Agora ainda com os maiores descontos
Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é: servir bem e vender barato para vender muito.

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas **DELTA-LOC.**

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa.

A relevante acção do MONTEPIO GERAL

Do Montepio Geral recebemos os «Relatórios e Contas da Direcção e Pareceres do Conselho Fiscal», referentes ao ano de 1961.

Do notável e bem elaborado documento extraímos os seguintes números: — o sector da previdência mostra, como saldo do exercício, um total de 6.807 contos. O saldo líquido, depois de somado o que transita da actividade bancária, sobe a 22.655 contos, superior em 1.206 contos, em relação ao exercício de 1960.

O Fundo de Reserva sofreu uma quebra de 18.500 contos, por virtude de terem baixado as cotações da extensa carteira de títulos em poder da Instituição. Este Fundo de Reserva, somado ao da actividade da Caixa Económica de Lisboa, monta a 158.440 contos. Os Fundos Permanentes expressam-se por 227.375 contos.

As reservas matemáticas cifram-se em 220.535, registando-se o aumento de 1.148 contos, ligeiramente superior ao do exercício do ano anterior.

Foram dispendidos, em 1961, 17.975 contos com subvenções, continuando a Caixa Económica de Lisboa a proporcionar extensos benefícios ao carácter eminentemente social do Montepio.

O número de sócios da prestantíssima Instituição era de 8.233, em 31-12-1961. Para atenuar os ligeiros decréscimos que se têm verificado nos últimos anos, o Montepio tem em estudo a reforma dos seus estatutos. O número de pensionistas computava-se em 9.117, naquela data.

Em 30 de Dezembro do ano findo, o Montepio Geral procedeu à abertura da sua agência em Viseu, cujos serviços começaram a funcionar em 2 de Janeiro de 1962.

O saldo da conta de gerência da Caixa Económica de Lisboa atingiu 19.822 contos. Os depósitos à ordem e a prazo montam a mais de 1 milhão de contos e o montante dos empréstimos, a mais de 861 mil contos, na grande maioria com garantia hipotecária.

O activo da Caixa Económica era exactamente do valor de Esc. 1.625.686.814\$56.

A leitura do documento Relatório mostra a excepcional solidez daquela instituição de crédito e a confiança enorme que o público continua a devotar-lhe.

J. M. L.

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que RUI FERREIRA TAVARES requereu licença para instalar uma oficina de marcenaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 68, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 3 de Abril de 1962

O Eng.º Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

TAUNUS 15-M

Utilitária, estado impecável.
Vende Filipe Barriga — Telef. 14 — Boliqueime.

ÁFRICA

EMBARQUES livres e RÁPIDOS



LUANDA { de BARCO desde Esc. 2.745\$00
de AVIÃO, desde Esc. 7.874\$70
L. Marques { de BARCO, desde Esc. 4.780\$00
de AVIÃO, desde Esc. 10.675\$70

Preços de Companhia

PASSAGENS aéreas e MARITIMAS para:
CANADÁ — AUSTRÁLIA — AMÉRICA DO NORTE
e restantes partes do MUNDO

PASSAPORTES — VISTOS — EXCURSÕES

TRATA NO ALGARVE:

AGÊNCIA DE VIAGENS ALGARVE

98 — Praça da República, 100 — Telefone 193 — LOULÉ

EM LISBOA:

AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS

Rua 1.º de Dezembro, 2-B-1.º — Telef. 323969

Prefira estas Agências — Não pagará mais e será melhor servido

Agradecimento

José de Brito Caetano, sacristão de S. Sebastião de Loulé, vem por este meio testemunhar os seus mais sinceros agradecimentos ao Ex.º Sr. Dr. Manuel Soares Cabeçadas e Ex.ºs Médicos Assistentes, e ao pessoal que presta serviço no Hospital, e ainda à Ex.ª Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, pela maneira carinhosa, desinteressada e gentil como o trataram aquando da operação a que foi submetido.

Inclui neste agradecimento os Revs. Pároco e Vigário Coadjutor de S. Sebastião, e a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, tanto no Hospital como na sua residência.

A todos renova o testemunho da sua gratidão.

As Províncias Ultramarinas

PROVINCIA DE MACAU

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA E SUPERFÍCIE

A península de Macau fica situada no delta formado pelos dois grandes rios do sul da China: Rio de Cantão ou das Pérolas e Rio do Oeste, compreende esta Província a cidade do Nome de Deus e as ilhas da Taipa e de Coloane, com a superfície total de 15.515 metros quadrados.

A cidade do Nome de Deus, com 5.422 metros quadrados de superfície, é a terceira, depois de Lisboa e Porto, em população de todo o território português.

Mede apenas, no seu máximo comprimento, das Portas do Cerco ao forte de Santiago da Barra, uns escassos quatro quilómetros, e na sua largura, na parte central, aproximadamente, dois quilómetros.

PROVINCIA DE TIMOR

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA E SUPERFÍCIE

A ilha de Timor alonga-se no sentido SO-NE, entre 8º 17' e 10º 22' de latitude Sul e 123º 25' e 127º 19' de longitude, este de Greenwich. É a maior das pe-

quenas ilhas de Sunda e a terceira do imenso arco de ilhas que se estende desde o sudoeste asiático até à Nova Guiné.

Mede cerca de 470 quilómetros de comprimento por apenas 110 de largura máxima, com uma superfície total de 32.300 quilómetros quadrados. Está dividida entre Portugal e a República da Indonésia, sendo banhada a sul pelo mar de Timor que a separa da Austrália, a noroeste pelo mar de Savu que a separa das ilhas de Sumba, Flores e Solor e a norte pelo mar de Wetar que a separa da ilha com este nome e é já Oceano Pacífico.

A província portuguesa de Timor abrange a parte leste desta ilha, o território de Oé-Cussí e Ambeno, a ilha de Ataúro e o ilhéu Jaco, num total de 18.989 quilómetros quadrados. A linha fronteiriça abrange cerca de 840 quilómetros quadrados de extensão, dos quais 202 são terrestres.

A parte principal da província mede 16.384 quilómetros quadrados e estende-se entre 8º 17' e 9º 25' de latitude Sul e 124º 58' e 127º 19' de longitude Este de Greenwich.

O comprimento máximo é de cerca de 265 quilómetros de a maior largura (entre Maubara e Suai) é de 92 quilómetros.

MILHO HÍBRIDO SELECTAL

LISBOA

Rua da Boa Vista, 180 - 2.º Esq.º — Telef. 670844 — 672014

SOLAGRO, L.ª

Sementes Seleccionadas ao Serviço da Lavoura

Emigração de Mulheres

(Continuação da 6.ª página)

lamentavam-no na maioria dos casos, atribuindo amiudadamente o seu insucesso, à falta de cabeça e — às vezes — o povo também é generoso — à pouca sorte... Os últimos — de quem as mulheres se envergonhavam — acabavam por os esquecer. Só por ocasião de partilhas, vinham à balla na família e vizinhança. Criança, chocava-nos todo este drama da nossa boa gente que os nossos conhecimentos elementares da vida, não podiam decifrar. Tendo todos partido com a mesma fé e ambição de ganhar dinheiro e voltarem ricos à terra, por qual razão só alguns regressavam com malas grandes? Nunca fomos capazes de encontrar resposta enquanto por lá permanecemos a esta grande questão...

Só anos mais tarde, ao tomarmos contacto com o heróico e simpático Manuel da Bouça, que Ferreira de Castro tão humanamente nos apresenta nos seus «Emigrantes», é que então começámos a compreender um bocadinho da profunda sociológica dessa meada...

Todavia o tempo foi correndo e também nós devíamos partir um dia. Porém, a nossa partida deviam ser outra, como outro era o nosso objectivo. Enquanto os nossos patrícios procuravam fora da Pátria a fortuna material, nós — sem desprezo pelo dinheiro — preocupávamos os conhecimentos. Eu, assim, firmes numa vontade de ferro, cá nos encontramos pela segunda vez, há cerca de 14 anos. Dotados dum espírito curioso e observador, conhecedores do seu drama, sempre sentimos pelo emigrante, larga simpatia humana.

Quando um português se apresenta hoje no Consulado Geral de Portugal em Paris, a fim de saber o que deve fazer para mandar vir a mulher e os filhos se os tem, para este país, o funcionário que os recebe, a primeira coisa que lhe fornece é o número 21, da avenida da Opéra em Paris, onde estão instalados os serviços competentes de imigração, por carta de chamada, do Ministério da População francesa. Outrora assim não sucedia. O português que tinha aqui a vida organizada, fazia e legalizava, na maioria dos casos, no Consulado uma autorização para que a mulher obtivesse um passaporte e se pudesse deslocar à França em viagem de turismo. O sistema não era verdadeiramente legal, mas tinha a vantagem de ser rápido e facilitar as coisas. Infelizmente, e é este o motivo maior que nos levou a escrever estas linhas, as autoridades consulares e com muito acerto, devida à grande falta de casas de habitação neste país, vi-

ram-se na obrigação de anular totalmente essa antes facultativa via de emigração, pois amiudadamente sucedeu chegarem cá a mulher e os filhos e os maridos sem lugar para os alojarem. Daí as autoridades portuguesas, suspenderam as autorizações para as mulheres emigrarem áqueles portugueses aqui residentes, que não dispõem duma autorização do Ministério da População Francesa.

Poderá parecer incrível que num país próspero como a França, numa cidade grande como Paris, não se encontre facilmente uma casa, um quarto ou um alojamento qualquer, para alugar. Desgraçadamente isso é verdade; não se encontra — salvo raríssimo acaso ou à custa de muito dinheiro — nada há para alugar dentro das possibilidades financeiras dos nossos trabalhadores que muito acertadamente pensam, no dia de amanhã. Há sim, quartos e andares para alugar mas a preços elevadíssimos, incompatíveis com o desejo de economizar. Em França, quem trabalha ganha bem, mas se vive com o nível de vida dos franceses, o que seria humanamente natural, nada sobra no fim do mês. A maioria dos portugueses que por aqui labutam, não pagam alugueis, vivendo em barracamentos dos patrões. Outros vivem nos «Foyers du bâtiment», construídos de propósito para trabalhadores estrangeiros, vivendo oito ou dez em cada barraca. Por tal, impossibilitados de levar para lá as mulheres.

Muitas vezes temos lido em cartas vindas daí, frases deste género: — «Tu não me mandas ir é porque não queres, a falta de casa é uma desculpa tua. Lá onde tu dormes, posso eu dormir também, os outros mandam ir as mulheres, só tu nunca te lembras de mim»... Estas palavras têm tanto de humanas como de injustas na maioria dos casos. Muitos portugueses não mandam vir as mulheres, porque não podem. Porque não têm casa para as alojar. Lendo estas missivas e escutando as suas lamurias não podemos esquecer as cartas que lhamos e escreviamos há trinta anos passados nas áreas dos Corcitos. Como o mundo dá voltas!

Desde que o marido consegue um alojamento, por mais modesto que seja, as autoridades competentes francesas e portuguesas facilitam sempre a imigração. Mas sem casa, como é perfeitamente compreensível, não o podem consentir. Ainda há tempos, devida à nossa condição de jornalista, um funcionário do Ministério da População, convidou-nos a visitar a freguesia de Champigny aqui nos arredores de Paris, onde se encontra uma centena de famílias portuguesas que para cá vieram sem conhe-

cimento das autoridades de imigração. É um verdadeiro desastre. Construíram improvisadas barracas sem autorização camarária e sem um mínimo de condições de higiene. O presidente da Câmara ameaçava de os expulsar, chamando para o caso a atenção do Perfeito da Polícia. Só a qualidade de trabalho dos portugueses, levou a que as coisas se arrandassem, sem complicações de maior. Mas tudo isto é lamentável.

Como o artigo já excedeu o espaço que dispomos neste jornal, só duas palavras mais para concluir. Na maioria dos casos, quem vive em Portugal e nunca pôs o pé cá fora para trabalhar, ignora completamente os sacrifícios que os nossos trabalhadores suportam no estrangeiro, para amearhar uns patacos. É humana a ambição das mulheres de se juntarem aos maridos. Mas não é menos justo antes de tomar uma iniciativa dessa ordem, esperar que os maridos consigam uma casita para as poder albergar. É sempre melhor viverem separados mais algum tempo do que emigrar para a França sem um teto que os abrigue.

Silva Martins

Camiónes e tractores agrícolas vão ser montados

EM ANGOLA

Nos serviços de economia da província deu entrada um pedido de autorização para a instalação em Luanda de uma oficina de montagem de tractores agrícolas e camiónes.

Prevê-se para a «Cadeia de Montagem» uma produção anual de 300 camiónes, 250 tractores de rodas e 200 tractores com lagartas.

Esta oficina poderá, também, mais tarde, dar assistência técnica aos 500 tractores agrícolas que a Junta de Povoamento de Angola vai adquirir por concurso público, contribuindo para a rápida mecanização da agricultura na província.

Jornal Português de Economia & Finanças

Continua a publicar-se com toda a regularidade o excelente «Jornal Português de Economia & Finanças» que, dentro da sua especialidade, tem desenvolvido notável acção, sendo um valioso elemento de consulta para quantos se interessam pelos problemas de economia e finanças, cuja actualidade parece desnecessárias referências.

TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA



Largo Tenente Cabeçadas

Telefones 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIAS EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 865637

Avenida 24 de Julho, 88-B e 88-C

Telefone 669446

AGÊNCIA EM OLHÃO:

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.º 34

Telefone 193

José Guerreiro Neto & Filho, L.ª

Rua P.º António Vieira — LOULÉ — Telefones 283 e 359

REVENDEDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS

Depositários das Louças Sanitárias **SACAVÉM**, da Fábrica de Louças Sacavém

Madeiras prensadas **APARITE** e contraplacados — Agentes das Tintas **ROBBIALAC**

ESTORES de Madeira, Metálicos e Plásticos: **IDEAL, SOLCRIS e FREMA**

Tubos e Acessórios Galvanizados — Banheiras em aço esmaltado **MINCHIN**

Tubos em Plástico para esgotos — Ladrilhos em Plástico para Pavimentos marca **DELIFLEX**

todos os restantes materiais respeitantes à construção civil, que mantemos em Armazém

José da Costa Guerreiro

(Continuação da 1.ª página)

vam sempre — a família que lhe exigiu, em certas épocas e mercê das circunstâncias, três chefias simultâneas exemplarmente desempenhadas e a terra em que nasceu, a cujo bom nome, prestígio e progresso se devotou dedicadamente.

E tão vasta e elevada foi a sua actividade política-administrativa, que o Governo o galardoou, há anos, com o grande-Oficialato da Ordem Militar de Cristo.

O seu apurmo nas suas actividades cívicas e a sua conduta na direcção da firma comercial cuja reputação manteve sempre no mais elevado nível, fizeram de José da Costa Guerreiro uma individualidade respeitada no concelho onde era, neste momento, sem exagero, a figura de maior prestígio social e de maior estatura moral.

A sua dedicação à terra ficou devendo os seus maiores desgostos, que sempre esquecia quando era necessário voltar a servi-la. Retirado das actividades a que se devotava, nem por isso Loulé perdeu menos com a sua morte. Mais não fosse, perdía o seu exemplo de cidadão apurmo e de polidez cívica.

Uma vez que a Câmara colocou a meia adriça a bandeira municipal, no dia do seu enterro, não nos embaraça a delicadeza das circunstâncias para afirmar que Loulé esteve de luto.

O reconhecimento do facto imporia, por parte dos louletanos, o reconhecimento do mérito que, pela sua acção e pela actividade, o concelho ficou a dever-lhe e um agradecimento modesto, simples, mas sincero que, circunstâncias várias dos últimos anos, não deixaram de ser prestado em vida.

Mais do que pela voz do sangue, estas palavras salem-nos da pena ditadas por esse mesmo sentimento de gratidão para quem, pelo seu exemplo de verticalidade de carácter, de chefia familiar, de amor à terra e de atracção pela coisa pública, nos foi modelando a alma na falta, tão cedo sentida, daquele que o seu amparo tão delicadamente substituiu.

Loulé, ficou efectivamente de luto, perdeu um dedicado filho e um fervoroso servidor que, ainda para além da morte, quis ficar generosamente presente, por seus bens de fortuna, numa instituição que também dirigiu e que tanto carinho sempre lhe mereceu, a Santa Casa da Misericórdia.

Será consolador que Loulé tenha, para a sua memória, um gesto de agradecimento.

Deus o terá em Seu seio, pois que, em vésperas de partir para uma viagem ao norte do País, se preparava também para essa grande viagem donde se não volta.

///

O sr. José da Costa Guerreiro, deixa viúva a sr.ª Ana Luísa Mascarenhas Marreiros Neto da Costa Guerreiro e era irmão da sr.ª D. Maria da Costa Guerreiro Mendes, cunhado dos falecidos Dr. José Bernardo Lopes e José Cláudio da Silva Mendes e do

sr. Dr. João Marreiros Neto, advogado em Portimão, e tio das sr.ªs D. Raquel Guerreiro Rua Galo, casada com o sr. José Maria Galo, comerciante, D. Maria Valentina Guerreiro Rua Frade, viúva do sr. Dr. António Frade, e D. Marieta Guerreiro Mendes Pinto, casada com o sr. Eduardo Delgado Pinto, vice-presidente da Câmara Municipal

e dos srs. Sebastião da Costa Alves, proprietário em Timor, e José da Costa Alves, funcionário municipal e do director deste jornal Dr. Jaime Guerreiro Rua.

O seu funeral, que se realizou da Igreja da Misericórdia local para jazigo de família no cemitério de Loulé, constituiu uma

(Continuação na 6.ª página)

A Minha Saudade

(Continuação da 1.ª página)

profundamente sentir esse terrível feito!

Filha de uma leal e muito entranhada amizade que me ligava ao amigo querido, a esse amigo de todas as horas, a esse anjo de abnegação pelo seu e meu Loulé, um sentimento profundo prendia-me à insinuante figura de José da Costa Guerreiro; e, quando se é amigo do amigo, a desdita de um, fatalmente há-de fazer-se sentir no outro.

Vacilo ante a sequência da notícia que me chega às mãos em primeira via. E não quero acreditar. É impossível! Pode lá ser?!

Ele, um homem tão previdente, tão cheio de precauções, tão sossegado, prudente até ao máximo a pontos de não querer automóvel de seu para que dele não fosse vítima; ele que não queria viajar em comboios rápidos por as grandes velocidades lhe causarem séria preocupação; ele que, supondo-se doente, logo recorria ao médico para preventivamente se medicar; ele que zelava a sua saúde como ninguém, e por isso conseguia singrar na vida com excelente disposição, vencendo deste modo as contrariedades da sua avançada idade; ele que tinha o poder mágico de dar aos seus setenta e seis anos de idade o aspecto de um rapaz garboso, novo e pujante de vida activa, ele...

Não! não poderia morrer por uma simples distração, ao sair de casa e junto dela ser arrebatado pela traiçoeira morte que nem tempo lhe daria para se despedir dos entes queridos e amigos. Pode lá ser?

Eu não acredito e vacilo. Mas outras fontes dão-me a certeza da fatalidade. E quedo-me ante a triste realidade.

A serenidade perturba-se-me e o pensamento das coisas entra na luta dos atropelos. A pena não se amolda ao nervosismo e quero escrever e não posso, não sei. Os olhos arrazam-se-me de umas bolhazinhas de água quente, o coração pulsa-me em maior ritmo e o luto penetra-me na alma. E é um luto pesado, sentido, tal é a perda do querido amigo, desse amigo de um valor difícil de igualar, de um camarada a quem, há cerca de quarenta anos, havia dado as mãos num entendimento recíproco em prol do progresso das coisas da sua e minha terra.

Com José da Costa Guerreiro foi possível o grande movimento desenvolvido por desvio do caminho de ferro e a gloriosa e histórica jornada da visita do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro a Loulé, em 1938. E, por suas mãos, tantas foram as realizações que levou a efeito por todo o Concelho, que o seu nome ficará a perpetuar a sua memória.

Criado com esmerada educação, formado o seu espírito na senda do Bem e do Amor ao próximo, desenvolvendo a sua cultura no ambiente educacional de países estrangeiros, por onde apurou o seu «norte» no melhor meio social, foi com todos estes belos alicerces que José da Costa Guerreiro conseguiu ser aquela distinta figura, polida, cheia de virtudes que enobreciam o seu carácter e era aos olhos de estranhos um valor na diplomacia louletana.

Devotado de alma e coração

ao sacerdócio do seu Loulé, nunca pensou, sequer, em ir residir nos grandes centros e gozar melhor a vida. Bem o podia fazer. E se fosse como tantos outros que logo esquecem o berço onde nasceram, tê-lo-ia feito. Mas não! Ele não era dessa tempera.

A sua terra andava-lhe sempre no pensamento.

E era nas cruzadas de Bem-fazer, nos estudos de problemas gerais de Loulé e do Concelho, que ele entretinha todo o seu vivo calor de grande e indefectível baírrista louletano.

Amigo da sua velha banda «Marçal Pacheco», muito por ela se sacrificou; defensor do carnaval civilizado, em 1906 fez parte do elenco que fez, à experiência, essa modalidade. E como ele deu excelente resultado, faz parte da Comissão que leva, em 1908, a efeito o Carnaval que até nossos dias é o primeiro cartaz de Loulé. Com o seu desaparecimento extingue-se o último dos membros dessa histórica Comissão.

Benemérito louletano, esforçava-se com todo o carinho por servir e remediar os que lhe solicitavam protecção.

Ainda há pouco, em sua carta de 20 de Fevereiro último, a fazer-me certa recomendação, dizia-me: «... a pretensão é modesta e o pedido foi-me feito por uma mãe com as lágrimas nos olhos».

Que doce e enternecido coração!

Como ele sentia a dor alheia!

*

Foi assim José da Costa Guerreiro.

Quis Deus levá-lo para a sua Santa Companhia. Que o tenha na Paz dos Justos como Justo ele sempre foi.

Loulé perde um valor. Eu perco um leal amigo, um IRMÃO mais velho que teve sempre a paciência de me atender nos anseios vibrantes e dinâmicos do meu puro louletanismo.

A minha gratidão e o meu reconhecimento serão eternos à sua santa memória.

A toda a sua Ex.ª Família os meus sentidos pêsames. E, sobre o túmulo onde José da Costa Guerreiro dorme o sono gelido da Eternidade, eu desfolho as pétalas da minha saudade!

Barreiro, 8 de Abril de 1962

Pedro de Freitas



Agradecimento

José Martins Farrajota

Sua família, vem, por este meio, testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o saudoso parente e às que por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo estado de saúde do extinto, durante a sua permanência no leito.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 250 — 15-4-1962.

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé, correm éditos de TRINTA DIAS, contados a partir da data da segunda e última publicação do presente anúncio, notificando os réus PEDRO PEREIRA e mulher MARIA PEREIRA, ALBINO PEREIRA, solteiro, maior, e BENVINDA PEREIRA e marido MANUEL GUERREIRO, todos proprietários, ausentes em parte incerta da Argentina, cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Alganduro, freguesia de Salir, desta comarca, que tendo sido por acordão de dezasseis de Janeiro último, do Venerando Tribunal da Relação de Lisboa, sido dado provimento ao recurso interposto do indeferimento em limine da petição dos autos de ACCÃO DE DIVISÃO DE COISA COMUM que Maria José, viúva, doméstica, residente no sítio de Alganduro, freguesia de Salir, move contra os notificandos e outros, o prazo para a apresentação da contestação da referida acção, começará a correr, findo que sejam o dos éditos.

Loulé, 22 de Março de 1962

O Chefe da 2.ª Secção,
Francisco Dias BragançaVerifiquei
O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos SantosO solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ANTONIO GONÇALVES COELHO E JOSE FERNANDES requerem licença para instalar uma moagem de cereais, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada no Ximeno, freguesia do Ameixal, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte com António Gonçalves Coelho, a Nascente com António Manuel, a Sul com Caminho e a Poente com Joaquim Correia e outros.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 27 de Março de 1962

O Eng.º Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

VENDA

de PROPRIEDADES

— Uma courela, com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrobeira (Loulé).
— Uma courela, com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrobeira (Loulé).
— Uma courela, com terra de semear e árvores, no sítio do Areiro.
— Uma courela de terra de semear, com água de nascente no sítio do Areiro.
— Uma propriedade, com árvores e casa de habitação.
— Uma courela de terra de semear e árvores, no sítio do Areiro.
Tratar no Grémio da Lavoura de Loulé.

SE DESEJA
comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29
LOULÉ

AS BODAS DE PRATA DA JUNTA CENTRAL DAS CASAS DOS PESCADORES

(Continuação da 1.ª página)

desta obra social se empenham em transformar em crianças obedientes e cumpridoras dos seus deveres, orfãos e abandonados que inevitavelmente seriam preveros elementos duma sociedade que os repeliria se continuassem sem alguém que olhasse pelo seu futuro.

A acção que a Junta Central das Casas dos Pescadores tem desenvolvido em todo o País, é vasta e verdadeiramente notável, não sendo por isso possível descrever-lhe num pequeno jornal de província.

Mas pelo que vimos em Tavira, na Fuzeta, em Santa Luzia, em Olhão, Albufeira e Portimão é fácil deduzir o elevado alcance social das suas realizações e o que representam em benefício do presente e futuro de uma classe que bem merece a admiração e estima de todos nós. E sem sombra de dúvida uma obra magnífica de assistência aos homens do mar e suas famílias.

Os Bairros para pescadores, as Escolas de Pesca, os Centros Sociais, as Casas dos Pescadores, as Colónias de Férias, os modernos edifícios das lotas, são realizações palpáveis cujo valor não pode ser contestado porque estão PROPORCIONANDO melhor habitação e mais elevado nível de vida aos pescadores e uma vida conjugal mais acolhedora e sã; estão PREPARANDO para a luta árdua da vida os filhos dos pescadores através de proveitosos ensinamentos profissionais para os rapazes e uma educação verdadeiramente feminina para as raparigas e dando-lhes também uma bela formação moral, através de curiosas realizações de carácter educativo e cultural; PRESTANDO desvelados cuidados às futuras mães e ajudando-as nos seus problemas económicos e de saúde; OFERECENDO enxovais, farinhas, leite, remédios e toda a assistência de que as crianças careçam; DANDO abrigo aos orfãos e desprotegidos; CONCEDEndo subsídios, pensões, abono de família, reformas e vultuosos empréstimos; FACILITANDO a educação dos pescadores através de bibliotecas, salas de diversão, desportos, cinema educativo; ORIENTANDO e amparando o pescador para que tire mais rendimento do seu trabalho; CRIANDO prémios para estimular os que pretendam fazer progressos e pensem no futuro; EMPREGANDO avultados capitais para proporcionar aos pescadores meios de trabalho que lhe aumentem os seus rendimentos; TORNANDO mais alegre a vida das crianças através de uma sempre saudável mudança de ambiente; HIGIENIZANDO a venda do peixe pondo termo à repelente «lota» sobre uma areia onde os micróbios podem concentrar-se e provocar doenças cuja origem será difícil localizar; REALIZANDO, enfim, uma obra que patenteia a persistência, a tenacidade e o desejo de acertar, dos homens que estando à frente dos destinos da Junta Central das Casas dos Pescadores estão contribuindo para o progresso do País num dos seus mais importantes sectores.

A obra realizada tem defeitos? Evidentemente. Tem detractores? Pois com certeza. Mas haverá alguma obra humana isenta de defeitos? Certamente que não. Esta, dá-nos a consoladora certeza de que está sendo realizada com o altruístico objectivo de tornar menos dura a vida de uma das mais sacrificadas classes de trabalhadores de Portugal, amparando-os e protegendo-os no presente e preparando-lhes um futuro tanto quanto possível isento de temores e miséria.

Almprensa diária, a rádio e a televisão já divulgaram, com larga soma de pormenores, o que foi a acção da Junta Central das Casas dos Pescadores durante os seus 25 anos de vida activa e destacaram bem ilucidativos números de bairros construídos; de casas arosas, económicas e salutaris já existentes em todo o País; dos milhares de rapazes e raparigas a quem tem sido prestada educação, assistência e ministrados cursos profissionais; dos milhares de contos concedidos por empréstimo aos pescadores para que progridam ou oferecidos quando a desgraça os atinge; das elevadas verbas dispendidas no apetrechamento dos numerosos e bem providos postos de assistência clínica; das várias e utilíssimas escolas de pesca; dos centros de trabalhos, cujo alcance social é de transcendente importância para o futuro de milhares de jovens que de outro modo continuariam vivendo em deprimente atraso; da protecção prestada à mulher na maternidade, ao bebé nos primeiros meses de vida e à criança no período escolar e post escolar; aos velhos e inválidos.

Enfim, toda uma obra que prestigia o Governo que a vem realizando com fé, persistência e devoção à causa pública e contribui para o progresso económico-social do País.

As comemorações das Bodas de Prata da Junta Central das Casas dos Pescadores encerraram-se em Portimão com uma sessão solene realizada no Cine-Teatro, em que estiveram presentes os srs. Ministros da Marinha e Corporações, Almirantes Henrique Tenreiro, Newton da Fonseca, Governador Civil de Faro, Bispo do Algarve, Deputados Drs. João Cardoso e Jorge Correia e muitas outras destacadas individualidades algarvias.

Usaram da palavra os srs. Comandante Brás Mimoso, capitão dos portos de Portimão e Lagos, Domingos de Sousa Uva, João Cardoso, almirante Henrique Tenreiro, Ministros da Marinha e Corporações, que em palavras de elevado sentido patriótico historiaram a existência da Junta Central das Casas dos Pescadores, sua finalidade e acção, descrevendo também os oradores quanto este organismo tem contribuído para o desenvolvimento da indústria de pesca em Portugal e para o bem estar da classe piscatória. Os números apontados dão uma ideia bem ilucidativa do muito que se tem feito num ramo de actividade económica que é dos mais expressivos e um dos que mais braços ocupa no país.

Os pescadores portugueses estão de parabéns por terem um organismo que proficentemente os protege, auxilia, ampara e se preocupa com o seu bem estar e de sua família.

J. B.

GAGUEZ
Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducação-se estudantes em quais quer férias. Belles Leiria — Rua Alvaro Coutinho, 50 3.º — Tel. 41500 — Lisboa-1.

VENDE-SE

1/3 parte, indivisa, de uma courela denominada «Rigueira», nas Varzeas de Quarteira, pertencente a D. F. Faisca. Tratar com o solicitado reencartado Geraldo dos Santos Esteves, Loulé.



Mesmo pelo telefone (216)

V. Ex.ª pode encomendar á
GRÁFICA LOULETANA
Todos os impressos de que necessite, na certeza DE QUE SERAO EXECUTADOS COM
PERFEIÇÃO — ECONOMIA — BOM GOSTO

VENDE-SE

Horta e terra de regadio sem árvores na Campina de Cima, com abundância de água. Vende-se na totalidade ou em courelas com um mínimo de 5.000 m2. Tratar pelo telefone 18 — LOULÉ.

MULHER

Para todos os serviços domésticos, oferece-se para trabalhar em Angola.

Tratar com Angelina do Carmo Sousa — Quatro-Estradas — Loulé, ou José João — Loulé-Gare.

Se está interessado em comprar UMA MOTORIZADA

NÃO HESITE!

Prefira a conhecida e afamada SACHS

a marca que melhor lhe serve

VEJA OS LINDOS MODELOS NO STAND SACHS

Helder Joaquim Sebastião — Rua de São Luís, 114 — FARO

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 4, o sr. José Barata Plácido, residente em Lisboa.

Em 18, a sr.^a D. Ermelinda das Dores de Sousa Pinto, a menina Floribela Maria da Costa Pires e o menino Reinaldo Manuel Caeano de Jesus.

Em 19, a sr.^a D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Jerónimo Guerreiro.

Em 20, os meninos Leonel dos Santos Lima, Deonille Morgado Martins e Fernando Manuel Viegas de Brito.

Em 21, o menino Carlos Pires Valério Castanho e o sr. Fernando Laginha dos Ramos.

Em 22, as meninas Deolinda Rodrigues Martins Anica, Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua, Floribela da Costa Pires, e os srs. José Maria Calado da Palma, António Simões Leal e João da Cruz Flora.

Em 25, as sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Libânia Vinhas Pinto Lopes e D. Maria Antonieta Avila Costa Pires.

Em 26, os srs. António Pedro Mestre, residente na Venezuela, António José Oliveira e Sousa e José António Oliveira e Sousa, a sr.^a D. Teresa Maria Pires Campina, residente em Angola e o menino José Orlando Baptista Guerreiro Martins.

Em 27, o sr. Dr. José Viegas Barreiros.

Em 28, o menino José Calico Nunes, residente na Venezuela e as meninas Maria Serafina de Oliveira Romão e Isabel Margarida Garcia dos Ramos.

Em 29, o menino Luis Filipe Rocheta Guerreiro Rua.

Fazem anos em Maio:

Em 1, a menina Leopoldina Silva Bolotinha, e a sr.^a D. Maria Bagulho dos Santos.

Em 2, a menina Maria da Conceição Pereira do Nascimento e os srs. Sebastião Seruca Martins Domingues e Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela.

Em 3, os meninos Carlos António Mendonça Garcia dos Ramos e José Eduardo Garrocho Ferreira e as meninas Maria do Rosário Pinto Lima e Ilda Maria Ramos Plácido.

Em 4, as meninas Maria da Glória Silva Leal, Cesaltina Guerreiro Madeira e Maria Manuela Ventura Neves, residente no Canadá.

Em 5, as meninas Lucinda Paula Frade Inácio Martins, Maria Angela Farrajota de Brito e Ana Luísa Silvestre Magalhães Araújo.

Em 6, as sr.^{as} D. Julieta Teixeira Cortes e Dr.^a D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro, e o sr. Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa.

Em 8, a menina Cesaltina Maria Guerreiro Madeira, residente em Faro, o menino Fernando José da Piedade Pires e o sr. António Dias.

Em 10, a sr.^a D. Amélia Jesus Silvestre Cristóvão, residente na Austrália.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Idalina Valério Dourado, esteve em Loulé em gozo de férias o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. José da Conceição Dourado, pai da popular vedeta Maria José Valério Trincinha.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Helder Sobral da Silva Mendonça, funcionário da Emissora Nacional.

— Encontra-se no Norte, em viagem de recreio, na companhia de sua esposa o nosso prezado amigo e dedicado colaborador sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

NASCIMENTO

Na clínica de S. Miguel (Lisboa) teve o seu bom sucesso no passado dia 20 de Março, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.^a

D. Isete Guerreiro Lopes Encarnação, esposa do nosso prezado assinante sr. Gaspar da Piedade Silva Encarnação, residente na Amadora.

O recém-nascido receberá na pia baptismal o nome de Francisco Manuel Lopes da Encarnação. Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns.

FALECIMENTOS

— Com a idade de 58 anos, faleceu repentinamente em casa de sua residência nesta vila o sr. Filipe dos Santos, considerado industrial de calçado.

Deixa viúva a sr. D. Teodora Patrício dos Santos e era pai dos srs. Francisco Filipe dos Santos, José Patrício dos Santos, Graciano Manuel Patrício dos Santos e D. Suzete Patrício dos Santos.

— Após prolongado e doloroso sofrimento faleceu no Hospital desta vila, no passado dia 5 do corrente, o nosso dedicado assinante sr. Rogério Pereira Marcelino, que contava 39 anos de idade e deixa viúva a sr.^a D. Rosa Pinguinha Lourenço e orfão o pequeno Amandio José Lourenço Pereira, de 10 anos de idade.

Estava estabelecido há bastantes anos nesta vila com uma barbearia, que era local de reunião de muitos dos bons amigos dedicados e a quem alugava livros... com uma eficiente escrita, apesar de ser analfabeto.

Espírito tolerante e bom, incapaz de prejudicar quem quer que fosse, o Rogério Marcelino era bem merecedor da popularidade que desfrutava.

O seu funeral foi bem o testemunho de quanto era estimado.

— Em casa de sua residência, no sítio da Patá (Bolgueime) faleceu no passado dia 30 de Março, com a idade de 77 anos a sr.^a D. Rosa de Brito da Mana, que deixa viúvo o sr. José Mendes da Costa Júnior.

— Faleceu, em Lisboa, o sr. Dr. José Fernandes Mestre, nosso estimado amigo e assinante, que, durante alguns anos, foi professor da Escola Industrial e Comercial de Faro e também proprietário do «Colégio Algarves».

O saudoso finado, que gozava de geral estima e consideração pelos seus elevados dotes intelectuais e morais, era natural de Loulé, contava 48 anos e deixava viúva a sr.^a D. Assunção Maria da Costa Fernandes Mestre e era pai das meninas Maria Manuela e Maria Filomena Fernandes Mestre.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Tenazinha foi seleccionado

O seleccionador Idalino de Freitas indicou à Federação Portuguesa de Ciclismo os 14 ciclistas que participarão no Campeonato Nacional de Fundo a realizar hoje no Porto e dos quais serão seleccionados 10 para a Volta a Espanha, que se efectuará de 27 de Abril a 13 de Maio.

Os ciclistas apurados foram: Agostinho Correia (Algarve), Jorge Corvo (Tavira), Laurentino Mendes (Ovarense), João Roque (Sporting), Manuel Simões, Francisco Valadas, Ilídio do Rosário e Peixoto Alves (Benfica), Carlos Carvalho, Ernesto Coelho, Mário Silva, José Pacheco e Sousa Cardoso (Porto), e o nosso conterrâneo Vitor Tenazinha, que assim é seleccionado pela 3.^a vez.

Como amador teria participado nos Jogos Olímpicos de Roma, mas desistiu por ter partido uma clavícula numa prova preparatória. Foi também seleccionado no ano transacto, mas foi forçado a desistir das provas de preparação por motivo de doença.

Oxalá a sorte o não desampare agora para que possa honrar as cores do clube que representa e mostrar o seu valor.

José da Costa Guerreiro

(Continuação da 5.^a página)

grande e comovida manifestação de pesar.

As autoridades distritais e concelhias e muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais de todo o concelho de Loulé e de vários pontos do Algarve associaram-se às homenagens fúnebres à memória do bondoso finado.

Junto ao jazigo em que ficaram repousando os restos mortais de José da Costa Guerreiro, o Provedor do Hospital de Lou-

perável espírito de sacrifício em procura do seu progresso e constante melhoria.

O seu esforço não sofria quebranto nem desfalecimento, e muito do que há feito teve a quota parte do seu abnegado auxílio, dinamismo e exemplar cuidado.

Guiado por estrênuo baírrismo, tudo de bom desejava, tudo de bom ambicionava para a sua e nossa terra e para o seu concelho.

Como Presidente da Câmara, cargo que exerceu também devo-



Como Presidente da Câmara Municipal, a acção de José da Costa Guerreiro foi decisiva na concretização do Monumento a Duarte Pacheco. Na gravura vemos-lo com a Vereação que ao tempo compunha a Câmara de Loulé.

lé sr. Manuel Guerreiro Pereira prestou sentida homenagem a quem, em vida tanto amor devotara aquela instituição, dizendo:

«Ex.^{mos} Senhores

Desejo em nome da Santa Casa da Misericórdia e Hospital, e em meu próprio nome, prestar pública, respeitosa e sentida homenagem a quem, durante muitos anos, presidiu aos destinos da mesma Santa Casa e seu Hospital, dedicando-lhe acrisolado carinho, infatigável labor e insu-

Novo Conservador de Registo Predial de Loulé

Em substituição do nosso prezado assinante e amigo, sr. Dr. Manuel d'Andrade e Silva, que recentemente foi transferido para a 3.^a Conservatória do Registo Predial de Lisboa, foi publicada no «Diário do Governo» a nomeação do sr. Dr. Jacinto Duarte, que exercia as funções de notário em Tabua, para o cargo de Conservador do Registo Predial de Loulé.

Salão Regional de Diapositivos a Cores

Por iniciativa da conceituada Fotografia Matos, de Faro, vai realizar-se no próximo mês de Maio, na capital algarvia o «I Salão Regional de Diapositivos a Cores» e que se destina exclusivamente a amadores de fotografia.

Este Salão terá por tema único a magnífica paisagem da nossa provincia e por isso recebeu o título sugestivo de «Cores do Algarve».

A inscrição é gratuita e cada participante pode inscrever-se com qualquer número de diapositivos.

Far-se-á uma exposição de todos os trabalhos admitidos, terminando a sua recepção às 19 horas do dia 15 de Maio próximo.

Grémio da Lavoura DE LOULÉ

A Direcção do Grémio da Lavoura de Loulé, comunica aos produtores de trigo deste concelho, que se encontra a pagamento a subvenção concedida sobre a média de produção manifestada nos anos de 1956 a 1960, nos seguintes períodos:

Na sede do Grémio: Freguesias de S. Sebastião e S. Clemente — de 18 a 23 de Abril; freg. de Almancil, Boliqueime e Quarteira — de 1 a 12 de Maio e freg. de Querença e Salir — de 14 a 26 de Maio.

Na sede das freguesias: Freguesia de Alte — de 18 a 23 de Abril e freguesia de Amelxial — de 17 a 19 de Abril.

Obs.: Os produtores de outros concelhos que manifestaram neste Grémio, receberão a subvenção no período de 18 de Abril a 31 de Maio.

A Direcção

PLACAS DE FIBRAS DE MADEIRA

PLATEX

TABELA DE PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO

Qualidade	Medid. Standard	Espessur.	Preço m ²
DURO	2,13 × 1,70 m	2,3 m/m	11\$00
DURO	2,75 × 1,70 m	3,2 m/m	13\$00
DURO		5 m/m	17\$00
TEMPERADO (a óleo)		3,2 m/m	18\$00
TEMPERADO (a óleo)		m/m	22\$00
PERFURADO		2,3 m/m	19\$00
PERFURADO	1,70 × 1,22 m	3,2 m/m	22\$50

FABRICAS:

MENDES GODINHO

— TOMAR —

AGENTE NO CONCELHO DE LOULÉ:

José Guerreiro Neto & Filho, Limitada

Rua P.^a António Vieira

Telefones 283 e 359

— LOULÉ —

O vosso lar merece O QUE HÁ DE MELHOR



Embeleze-o, torne-o mais acolhedor e atraente com: Mobílias novas... modernas... práticas... confortáveis...

Nos estabelecimentos de: **HORÁCIO PINTO GAGO**

Rua Dr. Frutuoso da Silva e Av. José da Costa Medilha — LOULÉ
TERÁ MUITO POR ONDE ESCOLHER.

De todos os estilos... Para todos os gostos... Para todos os preços... Para todos os fins...

Mesmo por curiosidade, faça hoje mesmo uma visita ao vasto salão de exposições da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

As suas exposições, constantemente renovadas, são uma pequena amostra da sua grande existência.

Compre agora e sempre nesta casa.

AQUI, PARIS

A Emigração de Mulheres

Criança ainda, dez, doze anos mais não teríamos, as mulheres dos Corcitos e montes ribeirinhos que tinham os maridos lá fora, faziam de nós o seu fiel confidente. Líamos e escreviamos-lhe as cartas, levando-as e trazendo-as do correio de Querença. Pelos vistos, tinhamos estilo próprio, desempenhando essa missão com ares de solenidade... Não podemos hoje mesmo fazer ideia do tom epistolar que então usávamos — recordamo-nos simplesmente da boa renomeada adquirida. Do Brasil, da Argentina, da França e de outros países choviam elogios às nossas missivas. Com tanta devoção o fazíamos, que fomos contentando toda a gente, maridos e mulheres, namoradas e filhos...

Então, o vocabulário «estrangeiro» era para a nossa compreensão de criança de uma sensibilidade nata, quase diríamos doentia, um mundo de sonhos, de mistérios e tormentos. Sabíamos que uns mandavam muito dinheiro, que alguns enviavam mininos e que outros nem escreviam às mulheres. Sabíamos que uns, voltando, chegando ao Pontão da Arrancada de automóvel e aos Corcitos em pleno dia a deitar foguetes; aparecendo mais tarde atravessada num burro desmedida mala, como naquelas terras, só vindas de fora se viam. Outros haviam que chegavam na calada da noite, discretamente, parecendo não trazer consigo outra bagagem, além dum saco de ilusões perdidas... Certos, por lá ficavam nas terras por onde tinham entrado, acabando muitas vezes por se apagar, na memória da gente do sítio.

Na terra, ao chegarem, os pri-

Folheto de Propaganda Turística do Algarve

O S. N. I. acaba de publicar em espanhol e em francês um folheto de propaganda turística que abrange todo o Algarve.

Pela abundância de esclarecimentos sobre praias, hotéis, localidades e belezas dos principais locais de interesse turístico, este folheto merece ser distribuído largamente no estrangeiro, em prol do desenvolvimento da nossa região.

Mario José Valério

Apenas para lhe darmos uma palavra de felicitações, nos referimos ao recente casamento da gentil artista da Rádio e da T.V., Maria José Valério, descendente de louletanos que como tal sempre se afirmaram, com o popular toureiro José Trincinha.

Infelizmente, ainda se não havia quase extinguido os sons da Marcha Nupcial entoada pelo órgão da magestosa igreja dos Jerónimos, onde os dois populares noivos se uniram e já José Trincinha sofrera uma colhada em Sevilha de que, graças a aos médicos e ao desvelo de sua mulher, está quase restabelecido. Aos dois simpáticos artistas renovamos os votos de longas venturas.

meiros eram considerados segundo o tamanho da mala e na compra das terras. Influenciando muito no julgamento a prodigalidade como se conduziam com os vizinhos, ao entrarem nas tabernas do lugar. Os copinhos, tinham a sua influência... Em todo caso, estes eram os bons, os que tinham tido juízo, segundo o juízo popular. Os segundos,

(Continuação na 4.^a página)



Filipe de Brito

vai percorrer as Américas

O mais caro contrato até hoje firmado por um acordeonista português prende Filipe de Brito a uma larga digressão pelas Américas. Assim, o magnífico executante algarvio vai percorrer o Brasil, Venezuela e todos os núcleos lusitanos disseminados pelos Estados Unidos, durante dez meses, por 650 mil escudos — uma soma elevada, poucas vezes oferecida a artistas estrangeiros.

Este contrato, que reflecte o apreço em que é tida a categoria artística do intérprete, é também uma honra para Portugal. Não é qualquer «vedeta» que tem a possibilidade de actuar, do Rio de Janeiro e Nova Iorque, perante públicos esclarecidos, altamente conhecedores, habituados a aceitar apenas os grandes «astros» do Disco e da Tela.

A digressão de Filipe de Brito (que apresentará somente música regional portuguesa) terá início logo após as filmagens de «O Palco da Vida», película de Ferdinando Queiroga onde o popular acordeonista tem intervenção de relevo.

Do «Diário Ilustrado»

Faça os seus anúncios na «VOZ DE LOULÉ»

Excursões a realizar em 1962

A ESPANHA FEIRA DE SEVILHA de 4 a 9 de Maio

Visitando: Sevilha, Cádiz, Algeciras, La Linea de la Concepción e Gibraltar

A FÁTIMA de 11 a 16 de Maio

Organização da

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Telefone 216 — Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

DESEJA BONITAS FLORES?

Compre-as em LOULÉ na

Mercearia das Portas do Céu

Sementes com garantia.